

## **CATEGORIA: RESUMO EXPANDIDO**

### **TÍTULO: FATORES ASSOCIADOS A MAIOR PREVALENCIA DE HIV/ AIDS NO SEXO MASCULINO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

**Etiene de Lima Godoy<sup>1</sup>, Nayara kelly Felix Ferreira<sup>2</sup>**

#### **RESUMO**

**Introdução:**A identificação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) aconteceu há pouco mais de duas décadas. Entretanto o conhecimento sobre a HIV/Aids é divulgado de forma desigual, quanto mais bem posicionado nos aspectos socioeconômicos um grupo estiver, mais próximo do centro de orientações e conhecimento ele estará, e mais rapidamente conseguirá utilizar a informação recebida para repensar suas práticas e promover mudanças. Sendo assim o objetivo do presente estudo é identificar os principais fatores associados a maior prevalência de HIV/Aids no sexo masculino.**Método:**Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo revisão da literária, na qual a seleção de artigos foi realizada através da base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) no período de 2015 até 2019. **ResultadoseDiscussão:**A dificuldade de acesso ou o afastamento do público masculino das ações de cuidado e da promoção de saúde está relacionada a imposições sociais e culturais de que homem não adoeece, pois é considerado como o sexo forte. Esses resultados indicam urgente avaliação das abordagens no âmbito do acesso e acolhimento dessa população aos serviços básicos e especializados de saúde, e a adequação das estratégias de prevenção, com abordagens e métodos que considerem contextos mais amplos de acordo com Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH.**Considerações Finais:** Desta forma, faz-se necessário ampliar as estratégias tanto para uma abordagem efetiva quanto para a divulgação das informações, para que, assim, além de reforçar os conhecimentos adequados, seja possível esclarecer as dúvidas que a população tem a respeito desse tema.

**Palavras-chave:**Conhecimento. Público masculino. HIV/AIDS.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem; Centro Universitário do Vale do Ipojuca; Caruaru-PE, tienegodoy@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário do vale do Ipojuca; Caruaru- PE, nayara\_kelly2016@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é uma doença caracterizada por uma disfunção grave do sistema imunológico do indivíduo infectado pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) à medida que vão sendo destruídos os linfócitos T CD4+. Em situação de vulnerabilidade vem mostrando que seu maior acometimento ainda prevalece em pessoas do sexo masculino (BRASIL, 2018).

A identificação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) aconteceu há pouco mais de duas décadas, entretanto, o número de pessoas infectadas e doentes tem aumentado nesse período de tempo. Entretanto o grau de informação do público masculino sobre HIV/ Aids ainda não é suficiente para que adotem um comportamento preventivo, a falta de informações básicas contribui significativamente para aumento da vulnerabilidade.

Muitas são as questões que afetam o acesso do homem à saúde, entre elas a estratégias de acolhimento deficientes, pequeno alcance de orientações de prevenção, construção cultural dos gêneros, que incentiva atitudes de risco entre os homens e não orienta a percepção de suas vulnerabilidades, induzindo-os a se verem como grupo inatingível e distante das doenças. O comprometimento com a construção do conhecimento sobre Aids não se restringe apenas questões informativas, envolve também a percepção individual sobre o problema, isto é, a compreensão e capacidade de associação dessas informações. O conhecimento sobre a HIV/Aids é divulgado de forma desigual, quanto mais bem posicionado nos aspectos socioeconômicos um grupo estiver, mais próximo do centro de orientações e conhecimento ele estará, e mais rapidamente conseguirá utilizar a informação recebida para repensar suas práticas e promover mudanças.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi identificar os principais fatores associados a maior prevalência de HIV/Aids no sexo masculino.

## **MÉTODO**

Trata-se de de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo revisão da literária, na qual a seleção de artigos foi realizada através da base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS). Foram levados em consideração os seguintes preceitos de inclusão: artigos ordenados nas bases de dados no idioma português, com disponibilidade de texto completo, durante o período de 2015 até 2019. Foram encontrados seis artigos sobre o tema, destes apenas cinco foram selecionados para o estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a bibliografia analisada o grau de escolaridade é apontado como indicador indireto para caracterizar o perfil socioeconômico e as diferenças relativas à prática de risco e de contaminação pelo HIV, uma vez que, a falta de acesso a informações indica uma condição de vulnerabilidade. De forma geral, os homens menos escolarizados e os mais velhos destacaram-se como os menos informados sobre a

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem; Centro Universitário do Vale do Ipojuca; Caruaru-PE, tienegodoy@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário do vale do Ipojuca; Caruaru- PE, nayara\_kelly2016@hotmail.com

temática. Provavelmente, trata-se de indivíduos que não tem acesso as mídias sociais e campanhas sobre prevenção primária. Esses resultados indicam urgente avaliação e aprimoramento do acesso e acolhimento dessa população aos serviços básicos e especializados de saúde, e adequações estruturais das estratégias de prevenção, com abordagens e métodos que considerem contextos mais amplos e equipes multiprofissionais capacitadas, que atuem com as especificidades distintas deste público.

Afim de minimizar condições de vulnerabilidade do público masculino e promover atenção integral nos diversos contextos, o Ministério da Saúde (MS) criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH, tendo com objetivos principais: qualificar a assistência à saúde voltada para os homens na perspectiva de linhas de cuidado que visem a integralidade e qualificação da atenção primária para que ela não se limite à recuperação, garanta, sobretudo, a promoção da saúde e a prevenção de doenças, agravos e acidentes evitáveis.

A importância de contínuas ações educativas e de conscientização permanente sobre a problemática do HIV/Aids de acordo com a PNAISH se torna cada vez mais necessária considerando que a doença representa um importante agravamento de saúde pública. De modo que, as atividades de educação em saúde visam garantir que os cidadãos tenham o conhecimento necessário sobre as medidas preventivas e a necessidade de incluí-las em suas vidas. Portanto ocorre a necessidade de serem desenvolvidas ações tanto no âmbito da unidade de saúde como na comunidade, para que possa ter maior alcance de indivíduos e ter efeito multiplicador e disseminador de conhecimentos, podendo contribuir para o esclarecimento da população masculina acerca do HIV/Aids.

É preciso desconstruir a ideia de invulnerabilidade masculina que impede homens de procurar informações acerca da prevenção nos serviços de saúde. É necessário permitir à população masculina possa expressar seus medos, ansiedades, fragilidades, para que se sintam mais acolhidos seguros para procurar ajuda às suas questões de saúde, bem como orientações sobre auto cuidado em relação a prática sexual, uma vez que a falta de conhecimento sobre formas de transmissão e o uso de preservativo se mostram como principais fatores para o risco de contaminação.

## **CONCLUSÃO**

Desta forma, faz-se necessário ampliar as estratégias tanto para uma abordagem efetiva quanto para a divulgação das informações, para que, assim, além de reforçar os conhecimentos adequados, seja possível esclarecer as dúvidas que a população tem a respeito desse tema.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem; Centro Universitário do Vale do Ipojuca; Caruaru-PE, tienegodoy@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário do vale do Ipojuca; Caruaru- PE, nayara\_kelly2016@hotmail.com

## REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, B, M.; KOYAMA, M, A, H, K. Comportamento e Práticas Sexuais de Homens e Mulheres, Brasil 1998 e 2005. Revista Saúde Pública, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
3. FIGUEIREDO W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Ciência na Saúde Coletiva, v. 10
4. GOMES R. A saúde do homem em foco. São Paulo: Unesp; 2017
5. SIQUEIRA, F. A. et al. Promoção e Prevenção à Saúde Sexual Masculina: Desafios das Equipes de Saúde da Família. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 15, n. 2, 2011

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem; Centro Universitário do Vale do Ipojuca; Caruaru-PE, tienegodoy@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário do vale do Ipojuca; Caruaru- PE, nayara\_kelly2016@hotmail.com